



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE
JOAQUIM VENÂNCIO

Matheus Morais Guimarães

EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES: Dificuldades sociopolíticas encontradas pelo evolucionismo biológico.

Rio de Janeiro

2016

Matheus Morais Guimarães

EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES: Dificuldades sociopolíticas encontradas pelo evolucionismo biológico.

Projeto de monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Daniel de Souza

Coorientador(a): Flávio Paixão

Rio de Janeiro

2017

*Dedico esse trabalho a meus orientadores, amigos,
familiares e professores.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) pelo apoio institucional.

Agradeço ao meu orientador, com quem compartilhei ideias e construções.

Agradeço a minha família e amigos pelo apoio e pela ajuda na construção deste material,

Agradeço ao Daniel Souza que é meu orientador e ao Flavio Paixão que juntos me apresentaram o tema da evolução dentro da biologia e fizeram com que me apaixonasse por tal matéria.

Agradeço também a Adelyne Mendes por todo apoio durante o trabalho.

“Mantenha seus pensamentos positivos, porque seus pensamentos tornam-se suas palavras. Mantenha suas palavras positivas, porque suas palavras tornam-se suas atitudes. Mantenha suas atitudes positivas, porque suas atitudes tornam-se seus hábitos. Mantenha seus hábitos positivos, porque seus hábitos tornam-se seus valores. Mantenha seus valores positivos, porque seus valores.... Tornam-se seu destino”.

Mahatma Gandhi

RESUMO

A educação é uma das dimensões essenciais na evolução do ser humano, pois em cada conquista rumo a civilização, faz-se presente junto a esta, a necessidade de transmissão aos semelhantes. Assim, pode-se dizer que a educação nasce como meio de garantir às outras pessoas aquilo que um determinado grupo aprendeu, a educação é o cerne do desenvolvimento social, sem educação não haveria desenvolvimento algum, as sociedades mais avançadas retornariam ao modo primitivo de vida.

Este trabalho tem como sua maior crítica o atraso social que um projeto de lei pode trazer para a sociedade, a PL 867/2015 tem como base a ideia de proibição, proibindo o ensino de algumas determinadas questões dentro das escolas, questões como evolução, diferença de gênero, entre outras questões importantes para a formação do ser social. Neste trabalho o enfoque é a questão evolutiva, onde fica apresentado o trabalho feito nesse quesito até hoje, e os embates que existem entre certos pontos, como evolução e criação, fixismo e transformismo, e também vai ser apresentado o projeto de lei conhecido como “Escola sem partido”, que é mesmo das proibições, trazendo de certa forma um atraso a sociedade.

Palavras-chave: (Proibição, Teoria, Evolução, Darwin, Biologia)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 07

- * Panorama geral do pensamento evolutivo na Biologia e sua importância**
- * Embate entre Criacionismo e Evolução**
- * Contexto Social brasileiro da PL 867 e interferências no ensino de Biologia**
- * Justificativa**

2 OBJETIVOS 08

- Geral**
- Específicos**

3 METODOLOGIA 09

4 O CONCEITO DE EVOLUÇÃO NA BIOLOGIA

- 4.1 A história do pensamento evolutivo: fixismo e transformismo (até dia 08/01/17)**
- 4.2 Principais teóricos da Evolução (Darwin e Lamarck) (até dia 08/01/17)**
- 4.3 Novas Teorias Evolutivas (apontamento breve) (até dia 08/01/17)**
- 4.4 Importância da Evolução na Biologia (até dia 15/01/17)**

5 CRIACIONISMO E EVOLUÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

- 5.1 A polêmica entre ensino de evolução e criacionismo (até dia 22/01/17)**

5.2 Dimensões da PL867 de 2015 no ensino de Evolução (até dia 22/01/17)

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1 INTRODUÇÃO

A evolução tem como principal base a seleção natural, mesmo que a seleção não explique tudo dentro da evolução grande parte fica esclarecida. Charles Darwin foi o principal nome da teoria evolutiva e quem criou a seleção natural, pós viagem de barco as Américas onde fez estudo com pássaros, Darwin descreveu diversas diferenças entre pássaros de uma mesma espécie em pontos distintos de uma única ilha, o levando a concluir que uma mesma espécie sofreu diferentes modificações de acordo com o lugar onde se encontrava, pois é a seleção natural, quem melhor se manter, o que tiver mais chances de sobreviver evolui quanto espécie. Em essência a seleção natural localiza o mecanismo da mudança evolutiva em uma luta dos organismos pelo sucesso reprodutivo levando uma melhor adequação das populações a ambientes que se modificam (Gould, 2002).

Criacionismo ou evolucionismo, eis questão que remete a debates calorosos, apaixonados e muitas vezes cegos. O criacionismo e o evolucionismo são duas teorias que tentam explicar a criação e a evolução do homem (Da Silva, 2013).

Neodarwinismo foi uma vertente das teorias Darwinianas que surgiu depois, como o nome já diz, uma nova teoria, porém apenas aprimorou mais a existente, o neodarwinismo fez a junção da genética com as ideias de Darwin, fazendo com que as teorias ficassem maiores, mais aceitas pela sociedade, com comprovações laboratoriais.

Basicamente, essa teoria faz referência a duas principais conclusões: 1) a evolução pode ser elucidada pelas mutações e pela recombinação gênica, norteadas pelo processo de seleção natural; 2) os fenômenos evolutivos fundamentam-se nos mecanismos genéticos (Cardoso, 2004).

“Na esteira dessa onda avassaladora que coloca em xeque os valores democráticos, o Projeto de Lei 867/2015 (e seus correlatos), que inclui, entre as diretrizes e bases da educação nacional, o “Programa Escola Sem Partido” expõe uma conexão com o ensino de Ciências e Biologia na escola, pois afeta diretamente a liberdade docente e oprime o ambiente da sala de aula. Refiro-me, especialmente, ao ensino dos conteúdos biológicos escolares sustentados pela compreensão da evolução biológica em bases neodarwinistas, temática nada trivial por mostrar seu enraizamento epistemológico a uma teoria científica de maior significação para as Ciências Biológicas. O ensino de evolução na escola encontra-se ameaçado pelo curso da aprovação desse projeto de lei (em percursos difamatórios, inclusive à obra de Paulo Freire) que deseja confundir direitos de aprendizagem escolar e formação crítica com mecanismos de doutrinação, reclamando valores religiosos dos alunos e de suas famílias. Em

verdade, essa ameaça mostra a fragilidade com a qual as relações entre o privado e o público vêm sendo tratadas em nosso país. O exame do processo de implantação de lei obrigando o ensino religioso na forma confessional nas escolas estaduais do Rio de Janeiro há exatos 16 anos (Lei 3.459/2000) permite encontrar conexões de um passado não distante com o avanço do conservadorismo explícito no PL 867 do “Programa Escola Sem Partido” dos dias atuais” (SELLES, 2016).

O tema evolução é muito polêmico e também muito interessante de ser estudado, primeiro pela época em que o mesmo foi passado para o público, uma época onde a igreja dominava a sociedade, por conta disso esse assunto não foi muito bem aceito, e continua não sendo hoje em dia, quem acredita em um Deus criador geralmente não aceita a ideia sobre evolução por contrapor a da religião, o que acaba deixando o tema mais interessante ainda, esse embate acontecem em vários âmbitos, nas escolas, nos centros religiosos, e principalmente na política.

Um dos principais motivos para esse estudo é essa questão da política se envolvendo com o assunto ciência, em pleno 2017, roda pelo país inteiro projetos de lei que visam proibir o lecionador de tocar em alguns assuntos dentro de sala de aula, e o tema evolução é um dos assuntos proibidos, nessa PL 867/2017 para o Estado do Rio de Janeiro, caso o lecionador seja denunciado, pode acontecer do mesmo ser preso por falar sobre evolução na aula de biologia, uma medida completamente equivocada que tira dos profissionais do ramo o direito de expor seu conhecimento acerca da matéria, e a biologia é a matéria que tenta explicar a vida, a evolução faz parte da biologia por tentar explicar como surgiu a vida e como os seres são o que são hoje.

2 OBJETIVOS

O objetivo geral é compreender como caminha o ensino da evolução dentro da biologia.

Os objetivos específicos são:

1. Mapear historicamente alguns autores das teorias evolucionista, biografia, ideias, comparações entre autores, qual a importância da biologia.
2. Discutir a relação do Evolucionismo e o Criacionismo, compreender como esse embate influencia no ensino da evolução e como o Projeto de Lei “Escola Sem Partido” influencia no futuro do ensino dentro das salas de aula.

3 METODOLOGIA

O projeto estará baseado na abordagem qualitativa, fazendo uso de artigos sobre o tema evolução, colocando-a frente as ideias do criacionismo, e caminhando sobre o Projeto de Lei, “Escola Sem Partido”.

Esta pesquisa tem como intenção ser um trabalho exploratório e explicativo, com uma abordagem indireta de modo a usar a bibliografia como base principal para a evolução do mesmo, trazendo como opção metodológica a comparação, o trabalho em sua grande maioria caminha entre a comparação de alguns pontos específicos.

4 CONCEITO DE EVOLUÇÃO NA BIOLOGIA

4.1 A história do pensamento evolutivo: fixismo e transformismo

O pensamento evolutivo tem como pilar duas vertentes completamente distintas: o fixismo e o transformismo. O fixismo naturalista é uma criação de Aristóteles que faz uma junção de suas reflexões acerca da filosofia agregada com sua curiosidade pela natureza, as anotações de Aristóteles são consideradas um marco dentro da história dos seres vivos por conta de suas observações empíricas, o fixismo caminha muito próximo ao criacionismo, pode se dizer que o fixismo da base ao criacionismo.

O conceito de fixismo é bem simples, acredita-se no poder divino da criação, ou seja, todas as espécies foram criadas assim e não mudaram nada desde então, e nem vão mudar em nada, nunca vai acontecer uma mudança significativa para seus descendentes.

“O fixismo de Cuvier e a pouca relevância que o conhecimento sobre o ambiente detinha em seus trabalhos estavam baseados em suas ideias sobre a organização interna dos seres vivos e os limites que tal organização impunha às modificações fisiológicas. Essa supremacia do pensamento fisiológico em detrimento do ecológico é representativa da época em o pensamento de Georges Cuvier era hegemônico, o pensamento de um fisiólogo de museu” (Faria, 2010).

O transformismo por outro lado é uma vertente completamente oposta ao fixismo, no transformismo é falado que as espécies não são imutáveis, mas que podem sim se transformar de modo a procurar uma evolução. O transformismo é ideia inicialmente de Lamarck, o mesmo alega que o ambiente está sempre se modificando e que os seres vivos devem se adaptar a essas mudanças ou transformações.

A lei do uso e desuso faz parte do transformismo, Lamarck diz que o ser vivo pode atrofiar ou desenvolver partes de seu corpo por conta de usar ou não, por conta da necessidade, como se a adaptação fosse de alguma forma forçada, porém Lamarck não tinha conhecimento nenhum sobre genética e não fazia ideia de que a teoria do transformismo estava equivocada.

4.2 Principais teóricos da Evolução (Darwin e Lamarck)

O inglês Charles Robert Darwin foi um naturalista que viveu na Inglaterra entre os anos de 1809 a 1882, pretendido por sua família a cursar Medicina, profissão de seu pai, Darwin se apaixonou por Biologia e largou a faculdade de Medicina para seguir seu sonho na Biologia, Darwin é visto como a “cara” da Teoria da Evolução e Seleção Natural, porém não foi o único a estudar e escrever sobre tal tema, na mesma época Alfred Russel Wallace também estudava e tentava provar tais teorias, porém Darwin foi quem ganhou reconhecimento na época pela sociedade científica, como era quase impossível se comunicar com pessoas que moravam longe, os cientistas conversavam por carta e tinham ideias idênticas acerca da evolução, Darwin ao receber uma carta de Russel percebeu que perderia completamente a originalidade de suas ideias e mandou uma carta a um amigo que sugeriu que ambos cientistas apresentassem seus trabalhos e teorias no mesmo dia a comunidade científica da época, antes disso Darwin deixou seu pensamento sobre evolução muito bem guardado entre os mais próximos e confiáveis amigos e familiares, pois, todos que comentaram algo ao menos parecido com suas teorias foram punidos severamente por uma sociedade bastante conservadora e dominada pelo Catolicismo (Livro de Darwin, 1859)

Charles Darwin teve uma carreira longa e bela como Biólogo, escreveu alguns livros, tendo como seu maior sucesso “A Origem das Espécies”, livro onde ele expõe a Seleção Natural, Teoria que leva uma ideia, a evolução a partir de um ancestral comum, usada para explicar a diversidade das espécies na natureza. Em uma viagem de barco pelo mundo, Darwin conseguiu notar diferenças em animais de uma mesma espécie de acordo com o local que cada um habitava, e a necessidade de se adaptar fez com que pássaros de uma mesma espécie tivessem características completamente diferentes, em seus bicos, tamanhos e cores, em uma mesma ilha.

“A origem das espécies é dividida em 15 capítulos, mais uma notícia histórica, introdução, notas e glossário com os principais termos científicos usados por ele. Darwin inicia seu livro analisando os naturalistas que o antecederam, desde os criacionistas, que acreditavam ser Deus o criador de todos os seres vivos e que estes seriam imutáveis desde a criação até os influenciadores e os influenciados diretos de Darwin.

Na introdução Darwin apresenta sua obra, analisando cada capítulo e sobre o que eles tratam. Aproveitando para dar algumas alfinetadas nos criacionistas dizendo que todo naturalista deve entender que as espécies não foram criadas

independentemente uma das outras, mas que derivam de outras espécies” (RODRIGUES WILLIAM, 2011).

As ideias de Darwin e Wallace vieram contrapondo as ideias de um cientista considerado no meio acadêmico, Jean-Baptiste de Lamarck. No período em que viveu Lamarck (1744-1829) predominavam ideias criacionistas e fixistas a respeito dos seres vivos. O criacionismo defende que o universo e tudo o que está incluído nele, como os seres vivos, teriam sido criados por um ser inteligente. O fixismo é a ideia de que os seres vivos foram criados tal como são e que permanecem imutáveis. À época de Lamarck também havia a ideia de que os seres vivos poderiam surgir da matéria inanimada, num processo conhecido como geração espontânea. Estas ideias não são atualmente aceitas no campo científico: o criacionismo, o fixismo ou a geração espontânea.

Lamarck foi um dos primeiros cientistas com coragem suficiente para expor a ideia de que os seres vivos poderiam estar evoluindo com o passar do tempo. Entre tudo, Lamarck não teve a aceitação esperada perante ao público da época, a forma com que ele tentava explicar o monstro evolução, como era visto por quase todos, não convenceu a sociedade de que aquilo realmente pudesse ser verdade, ou seja, todos achavam as ideias de Lamarck sobre evoluções absurdas demais, Darwin vem alguns anos após Lamarck. Porém é recebido da mesma forma, alguns por acharem as ideias muito além do possível e outros pela fé inabalável na igreja, não é à toa que essa discussão está de pé até hoje.

Lamarck apresentou como uma de suas principais teorias a lei do uso e desuso, onde ele tentava provar que os órgãos não usados entravam em declínio e atrofiavam e os mais usados cresciam e se desenvolviam bem, conforme a espécie ia evoluindo os órgãos não usados sumiam e os usados se mantinham, para melhor viver os descendentes daquela espécie.

De acordo com Lamarck os seres vivos surgiam por espontaneidade, apenas surgiam, e se modificavam com o passar do tempo para poder levar adiante a espécie, Lamarck acreditava na ideia da adaptação, foi o cientista que implementou isso na evolução, tendo adaptação como sua principal teoria para explicar a evolução dos seres vivos, o mesmo acreditava que era possível a modificação acontecer durante a vida de um animal, talvez algo como uma mutação, o exemplo mais famoso é o das girafas e seus pescoços, Lamarck acreditava que os pescoços cresciam para alcançar as folhas mais altas e assim conseguirem mais alimentos, fazendo assim o sucesso da espécie perante a vida (FREGUGLIA; FONSECA, 2015).

Darwin e Lamarck dois dos mais famosos cientistas quando o assunto é evolução, porém as ideias de ambos eram distintas, não totalmente, em alguns pontos batiam como a questão das modificações dos seres vivos com o passar do tempo, e também a questão ante criacionista e fixista, nesses pontos as ideias eram parecidas e até idênticas, mas em questão a origem da vida os pensamentos voltavam a se diferenciar.

“Quanto à origem da vida: Lamarck considerava a possibilidade da geração espontânea para explicar o surgimento da vida. A vida poderia surgir da matéria inanimada em diversos momentos, dependendo das condições. Darwin considerou que todos os seres vivos tiveram uma origem única. A partir do surgimento da vida, em um evento único e pontual, os seres vivos foram se transformando no decorrer de milhões de anos” (FREGUGLIA;FONSECA, 2015).

Ambos também mostraram uma diferença muito grande quanto a questão hierárquica, para Lamarck quanto mais evoluído o ser, mais complexo, melhor e mais adaptado o mesmo seria, e Darwin via isso como um equívoco no estudo de Lamarck, pois seu pensamento era contrário a isso.

“Quanto à hierarquização dos seres: Lamarck considerava que os seres mais complexos eram superiores aos seres mais simples. Ele defendia que existia um sentido na evolução dos seres vivos que iria do mais simples ao mais complexo, sendo os seres mais complexos superiores aos seres de estrutura mais simples. Lamarck defendia que a evolução direcionava os seres para se tornarem cada vez mais complexos. Darwin era contrário à classificação dos seres em inferiores ou superiores, no sentido de atribuir mais qualidade aos últimos do que aos primeiros. Para Darwin a questão se relaciona à adaptação. Segundo ele, é correto dizer que um ser vivo ou uma espécie está mais ou menos adaptado e não que é inferior ou superior, dependendo do nível de complexidade da sua estrutura. Um ser muito simples como uma bactéria, por exemplo, pode estar muito melhor adaptado a um ambiente do que um ser mais complexo, como uma planta. A qualidade da adaptação está na relação entre o ser e o ambiente, que determina sua capacidade de sobreviver e se reproduzir. A qualidade da adaptação não está na complexidade da sua estrutura orgânica, segundo Darwin.” (FONSECA;FREGUGLIA, 2015).

Lamarck entendia o ambiente como um grande “molde”, pois, de acordo com o ambiente as estruturas do corpo que não fossem usadas para se manter iriam sumindo, e as mais usadas se reforçariam e se manteriam essa é a principal teoria de Lamarck, os próximos indivíduos nasceriam com as características que seus pais adquiriram, lei do uso e desuso). De acordo com Darwin os indivíduos que melhor se adaptaram à o ambiente sobrevivem e se reproduzem. O ambiente influencia, portanto, selecionando positivamente os indivíduos que são mais aptos para a aquela condição ambiental. Os indivíduos mais aptos sobrevivem se reproduzem e transmitem as características, que são inatas a eles, para a geração seguinte. A seleção natural acontece,

portanto, selecionando características adaptativas que surgem aleatoriamente nos indivíduos nos processos de reprodução” (FREGUGLIA; FONSECA, 2015).

“Quanto à hereditariedade: Lamarck considerava que as mudanças ocorriam nos seres vivos devido a uma pressão ambiental. A causa das variações percebidas entre os seres vivos estaria principalmente nas condições do ambiente. A ideia era que se uma mudança se fizesse necessária devido a uma condição ambiental, ela surgiria nos indivíduos, como uma resposta ao ambiente. E, além disto, as características adquiridas ao longo da vida de um indivíduo seriam passadas para seus descendentes. Esta é conhecida como a Lei dos caracteres adquiridos. Na época de Darwin existia uma crença comum de que os filhos herdavam características que eram a média dos pais. Darwin também defendia esta ideia. Mas dizia que surgiam de uma geração para outra, mudanças que eram aleatórias. Estas mudanças aleatórias proporcionavam a variabilidade entre os indivíduos. Seria uma variabilidade ao acaso e não uma resposta a uma demanda ambiental” ” (FREGUGLIA; FONSECA, 2015).

4.3 Novas Teorias Evolutivas

A teoria evolutiva moderna surgiu entre 1936 e 1947, com a Síntese Evolucionária ou Síntese moderna. Este termo foi introduzido por Julian Huxley no livro *Evolution: The Modern Synthesis*, em 1942. Esta síntese é reunião da teoria de Darwin com a genética e as contribuições da sistemática e da paleontologia. Este processo começou com R. A. Fisher, J. B. S. Haldane e Sewall Wright. Alguns anos mais tarde, o paleontólogo George Gaylord Simpson, o biólogo Ernst Mayr e o geneticista Theodosius Dobzhansky irão alargar o paradigma neodarwinista. E da união entre o darwinismo e genética nascerá o neodarwinismo. O termo neodarwinismo ou teoria neodarwinista é usado correntemente como sinônimo de Síntese Moderna por quase todos os biólogos evolucionários, como por exemplo, Dennett, Gould, Futuyma e Dawkins. Ernst Mayr, embora tenha usado neodarwinismo com esse sentido, mudou de ideia em *Biologia, ciência única, reflexões sobre a autonomia de uma disciplina científica* (Livro de 2005). Ele diz que é um equívoco chamar de neodarwinismo à versão do darwinismo desenvolvida nos anos 1940. (...) A teoria sintética da evolução deveria ser chamada simplesmente de darwinismo, “porque ele engloba os aspectos essenciais do conceito original de Darwin” (Fonseca, 2006).

O Neodarwinismo é apenas uma complementação das teorias apontadas por Darwin, que entende como principais fatores evolutivos a Seleção Natural, Recombinação Gênica e Mutação.

4.4 Importância da Evolução na Biologia

A biologia é a parte da ciência que estuda e procura explicar da melhor forma possível o fenômeno, vida, a evolução tenta explicar com suas teorias como nasceu a vida na terra, e também como que com o passar do tempo as formas de vida foram se multiplicando, ficando mais complexas. As ideias mais contemporâneas como o Neodarwinismo tentam explicar a ligação que existe entre todos os tipos de vida com auxílio da genética.

A genética já consegue provar que existe sim uma ligação entre os seres vivos, alguns com ancestrais comuns mais próximos e outros mais distantes, porém, todos viemos do mesmo lugar, reforçando mais ainda a ideia da evolução, e renovando os ares da ciência com essa junção que resulta no Neodarwinismo, ainda com o assunto junção de ideias temos a Síntese Moderna que vai além do Neodarwinismo, e junta a evolução com a genética, a sistemática e a paleontologia.

A genética é a parte da biologia que explica como acontece a transmissão das características de um ser para seu descendente, ou seja, a genética explica a hereditariedade. Sistemática é uma escala que classifica hierarquicamente as espécies em grupos de acordo com a proximidade, baseada puramente no princípio filogenético, um método que classifica todos os seres vivos baseando-se unicamente em suas relações evolutivas. A paleontologia é a ciência que estuda os fósseis buscando entender como eram as formas de vida no período geológico passado.

“Depois que Darwin propôs a teoria da descendência comum, ocorreu uma explosão na pesquisa filogenética; áreas como a anatomia comparada e a paleontologia, após 1860, passaram a se dedicar à busca da posição filogenética de determinados táxons² (grupos distintos de organismos), principalmente os primitivos e diferentes. A teoria da origem comum estimulou os taxonomistas a investigar qual o parente mais próximo de determinado grupo de organismos, para reconstruir seu ancestral comum” (Da Silva; Zamberlan, 2009).

“A maior parte das classificações atuais foi desenvolvida durante o auge da anatomia comparada, no período imediatamente posterior a Darwin.” (MAYR, 2008, p. 194).

5 CRIACIONISMO E EVOLUÇÃO NO ENSINO DE BIOLOGIA

5.1 A polêmica entre ensino de evolução e criacionismo.

O pensamento evolutivo basicamente é guiado por duas vertentes, temos a ideia do criacionistas e o darwinismo, as ideias criacionistas expõem um pensamento religioso, e colocam

Deus como o centro do universo e criador de todos, como se todas as espécies tivessem sido criadas por um ser extremamente poderoso que as fez exatamente como são hoje.

A ideia criacionista tem como base somente o livro de Genesis que é a junção de diversos livros, sem comprovação de que as histórias neles contidas são de fato verdadeiras, tais livros trazem ideias que anula totalmente a darwinista.

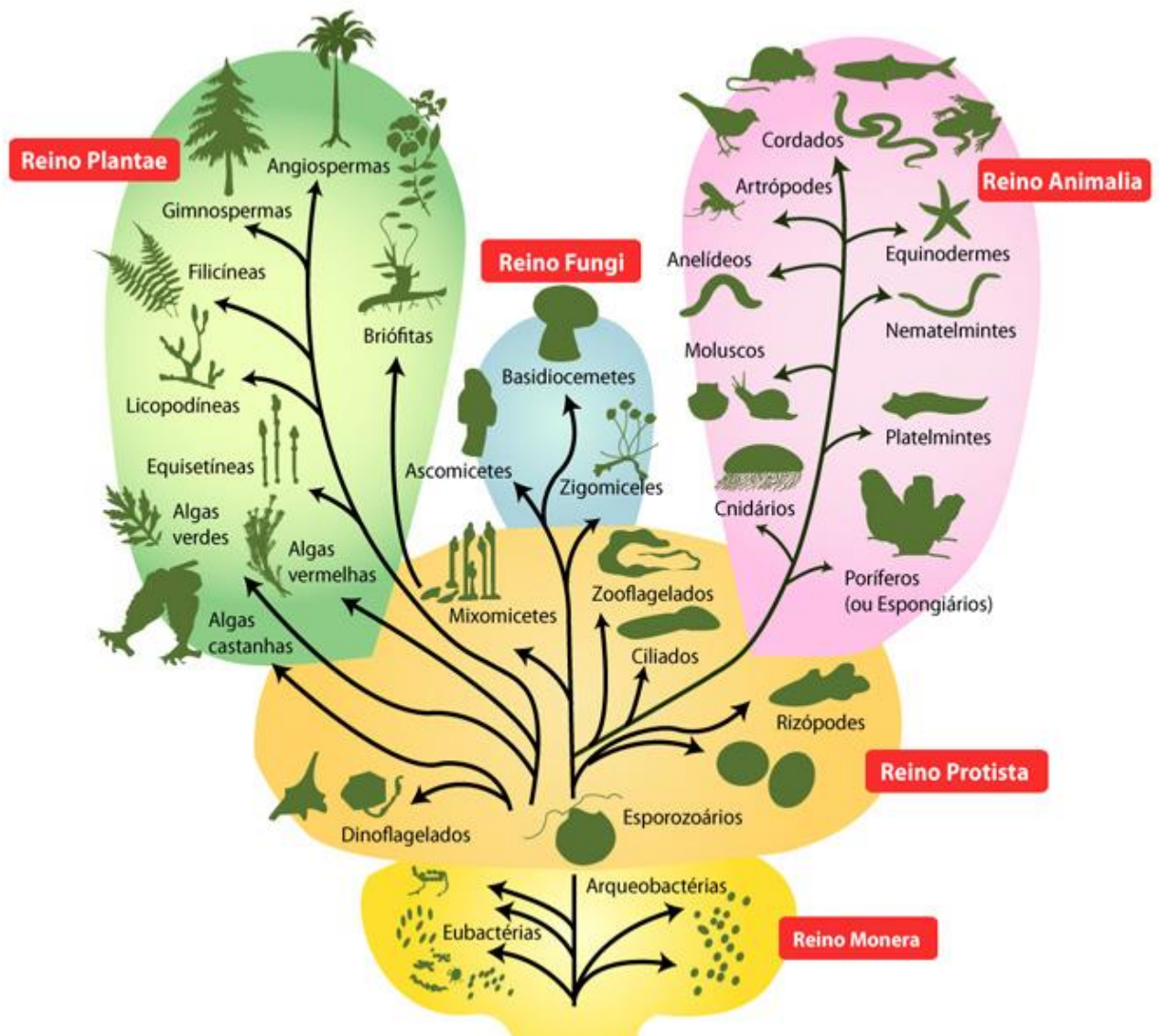
Darwin alega que o ser vivo tem capacidade de se modificar, e que as espécies que existem hoje têm um ancestral comum, que foi se difundindo com o passar do tempo, ou seja os seres vivos que hoje existem são diferentes de seus ancestrais por conta da evolução, especificamente da seleção natural que os deixa mais competitivos para sobreviver e se reproduzir.

O neodarwinismo que é a incorporação da evolução com a genética, é a base teórica para sustentar a teoria da seleção natural, com o estudo de fósseis, foi possível criar uma cadeia genealógica que explica a ligação dos seres vivos, um árvore genealógica que consegue ligar até certo ponto basicamente todas as espécies.

História da evolução humana pela ciência: As teorias evolucionistas apresentam como ideia que todos os seres (animais, e vegetais) vieram de ancestrais com um grau de complexidade muito menor em seus sistemas e foram se desenvolvendo e evoluindo, cada grupo com suas alterações adaptativas necessárias para melhor viver, sendo assim, tal feito adaptativo é conhecido como seleção natural, onde as espécies vão se adaptando e passando para suas futuras gerações as mudanças necessárias para sobreviver, logo a seleção natural nada mais é que uma contribuição de características para seus descendentes se adaptarem ao meio que vivem.

História pelo criacionismo: As ideias criacionistas afirmam que Deus foi o criador de toda a natureza que tem no mundo, todos os meios de vida e que o mesmo fez tal feito dentro de 7 dias, como um arquiteto magnífico e extremamente poderoso.

Hoje em dia a comunidade científica não aceita uma ideia diferente sobre a criação da vida, no ponto de vista deles a vida foi um acontecimento extremamente raro e único, após isso essa forma de vida foi ganhando adereços para se manter, e isso é considerado evolução, partiu dessa forma de vida, considerada uma forma muito simples, até a complexidade dos seres vivos de hoje.



(<http://biologiage.blogspot.com.br/2013/08/classificacoes-dos-seres-vivos-e.html>)

(Os reinos são as divisões das formas de vida, e de acordo com as teorias de Darwin tudo saiu do Reino Monera e foi se desenvolvendo e evoluindo, essas é a origem de todos os seres vivos)

5.2 Dimensões do Projeto “Escola Sem Partido” no ensino de Evolução.

O projeto “Escola Sem Partido” existe em três frentes, são elas: Federal, Municipal e Estadual. Em âmbito Federal o projeto é conhecido como PLS 193/2016, este projeto é defendido pelo Deputado Izalci (PSDB-DF) e pelo senador Magno Malta (PR-ES). No quesito Municipal para o Rio de Janeiro 867/2014. Para o âmbito Estadual é conhecido como Projeto de Lei (PL) 823/2015 no caso do Estado do Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul – PL 190/201, São Paulo - PL 1301/2015 e PL 960/2014, Distrito Federal - PL 53/2015 e PL nº 1/2015, Goiás - PL 2861/14, vale ressaltar que os Estados do Espírito Santo e do Paraná não aceitaram o projeto.

“Existe um projeto tramitando em âmbito nacional, nove outros em diferentes estados e no distrito federal, além de inúmeros municípios. O projeto já foi aprovado no estado de Alagoas (o governador vetou o projeto e seu veto vem sendo discutido na Assembleia Legislativa) e nos municípios de Picuí-PB, Santa Cruz do Monte Castelo-SC e Campo Grande-MS” (Penna, 2016).

O projeto “Escola Sem Partido” tem como intenção proibir que alguns assuntos sejam falados nas escolas, tais como diferenças de gênero, política, evolução biológica, entre outros, os mesmos alegam que hoje existe uma doutrinação de esquerda dentro do sistema educacional e querem acabar com esse tipo de doutrinação, alegam que falar nas escolas sobre diferenças de gênero é errado, pois, incentiva as crianças cedo demais na questão sexual e que isso deve ser resolvido em casa, o projeto tem como intenção colocar os professores como instrutores e não educadores, deixando a responsabilidade de educar somente aos pais e familiares.

“A liberdade de cátedra está sendo ameaçada no Brasil por um projeto que se apresenta como neutro ideologicamente e plural, mas que, na verdade, está carregado de uma ideologia conservadora, obscurantista e reacionária que pretende constranger e liberdade dos professores dentro da sala de aula” (Silveira, 2016).

As medidas desse projeto que alega englobar as diretrizes da educação, acabam violando as diretrizes ao invés de englobar, quando maior parte do projeto saiu das diretrizes, porém com cortes específicos que tira completamente a liberdade dos profissionais que trabalham com a educação, sendo também uma afronta a liberdade de expressão que está contida na constituição federal.

“A proposição de uma “escola sem partido” não é nova. O movimento com este nome foi criado em 2004, mas ganha força justamente neste contexto das

ofensivas conservadoras. O primeiro projeto de lei que propunha a criação do “programa escola sem partido” em uma rede de ensino foi fruto de uma parceria entre o criador do movimento, Miguel Nagib, e o deputado estadual Flávio Bolsonaro” (Penna, 2016).

O momento atual da política do país é muito complicada que chega a ser comparada com o pior de toda a história do Brasil desde sua independência, esse momento foi a Ditadura Militar, onde os militares tomaram o poder, e as pessoas não tinham os seus direitos comuns, não tinham o direito a se expressar com liberdade, se os pensamentos fossem distintos ao do poder o que colocasse ele a exposição correria um grande risco, sofria penitências por conta disso e é assim que os professores em sua grande maioria enxergam esse projeto de lei, um processo injusto que tira a possibilidade de um educador de educar, e criminaliza o mesmo caso fale sobre tais temas como política, evolução, gênero, sexualidade entre outros.

“Tramita desde 2015 um projeto de lei na Câmara dos Deputados criminalizando o professor que manifestar convicção política nas aulas (PL 1.411/2015), chamando isto de "assédio ideológico". Em julho de 2016 a proposta recebeu parecer favorável na Comissão de Educação da Câmara, embora com apresentação de um substitutivo. E ainda tramita um outro (PL 867/2015) proibindo-o de abordar conteúdos que possam estar em conflito com as convicções religiosas e morais dos pais dos estudantes, nisto incluído, no limite, falar da teoria da evolução das espécies e de sexualidade” (Gentil, 2016).

6 CONCLUSÃO

A pesquisa presente buscou mostrar um pouco da luta em que “vive” as teorias evolutivas criadas por Charles Darwin, e seus adendos como o Neodarwinismo, as implicações sofridas por projetos de lei conservadores, e principalmente por conta de ideias distintas como a do criacionismo que da base a tais projetos como o “Escola Sem Partido”, e tem muita força, afinal o mundo é dominado por ideias religiosas, em alguns locais a religião é até motivo para guerras.

Esta pesquisa supriu as ideias iniciais sobre o tema e ampliou a compreensão sobre o mesmo, os objetivos gerais e específicos estabelecidos foram alcançados, a metodologia mudou um pouco por conta do tema, e por não ser possível realizar entrevistas em vista do tempo em que o trabalho foi desenvolvido. O trabalho se enquadra dentro das normas da ABNT, suas referências bibliográficas estão satisfatórias e supriram as expectativas.

Após ler, analisar, comparar e sintetizar diferentes autores a respeito do mesmo tema, eu mantenho a minha visão contra o projeto “Escola Sem Partido”, que eu prefiro chamar de “Escola com Mordaça”, pois o mesmo tira o direito dos alunos de aprenderem e o dos professores de educarem, se as escolas não servem para educar, e ensinar, para que servem? As escolas têm a função de ajudar na criação das crianças, na criação do ser humano, o enquadrando dentro da cultura em que nasceu, dentro da sociedade, esse papel não é apenas dos pais e familiares é também função dos educadores.

A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida, ou seja, o homem nada é sem educação, e a vinda de casa não é o suficiente para a formação social.

“Seria uma atitude ingênua esperar que as classes dominantes desenvolvessem uma forma de educação que proporcionasse às classes dominadas perceber as injustiças sociais de maneira crítica”, uma simples frase de Paulo Freire resume a intenção do projeto “Escola Sem Partido”, as classes dominantes estão sendo combatidas pelas dominadas, como o dominante é detentor do poder, os mesmos estão criando estratégias contra o crescimento intelectual das classes dominadas, mantendo de uma certa forma o povo doutrinado e sobe controle, o projeto que diz ser contra a doutrinação apenas está sendo contra a liberdade de escolha, contra a liberdade de expressão e contra a diversidade social, o mesmo deputado que faz uma palestra dentro da Câmara Municipal com um homem interpretando Adolf Hitler, é o que apresenta o Projeto de Lei tratado nessa pesquisa no Município do Rio de Janeiro, Flavio Bolsonaro.

Nunca se deixe levar pela cabeça dos outros, exercite o pensamento, faça suas próprias críticas e busque sempre se atualizar sobre os temas que lhe interessam, essa é a melhor forma de fugir da doutrinação em que o mundo quer te colocar, não se deixe alienar.

Este trabalho também teve como um de seus pontos falar sobre o embate entre o criacionismo e o evolucionismo, meus pensamentos são baseados no evolucionismo, por escolha própria me denomino ateu e acredito friamente nas teorias evolutivas como base dos seres vivos, por isso a biologia é de extrema importância para o homem e tem um tópico que fala sobre a importância da mesma, no meu ponto de vista não temos uma explicação concreta acerca da criação do mundo e nem dos seres vivos, porém a ideia das teorias evolutivas me convencem muito mais do que a ideia de um designer perfeito que criou todos os seres como são, o grande criador que é a ideia vinda das religiões em sua grande maioria.

7 Referências Bibliográficas

Scientific American Brasil - Especial Dinossauros – A evolução da vida por Stephen J. Gould (2002)

<http://www.camara.gov.br/sileg/integras/> 2015

SCOTT, E. C. Evolution versus creationism: an introduction. Berkeley: University of California Press, 2004.

AMABIS, José Mariano, MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia das Populações. São Paulo: Moderna, 2004

<http://biologiage.blogspot.com.br/2013/08/classificacoes-dos-seres-vivos-e.html>

Revista Ciência Hoje on line

Sessão de Paleontologia da Revista CHC on line

<http://cienciahoje.uol.com.br/controlPanel/materia/view/806>

A evolução da evolução. Scientific American Brasil, ano 7, número 81, edição especial. Darwin: as chaves da vida. Scientific American, coleção Gênios da Ciência.

Fixismo de Cuvier (2010) por F. Felipe A. Faria

Doutor em ciências humanas pela Universidade Federal de Santa Catarina

“Escola Sem Partido” conquistas em risco (2016) por Fernando de Araujo Penna

<http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-fernando-de-araujo-penna-escola-sem-partido-serie-conquistas-em-risco>

Plinio Gentil - Em “Escola Sem Partido” é mordança contra a realização plena do educando, 2016

A liberdade da Catedral - por Eder da Silveira, 2016

Historiador e professor no Departamento de Educação e Humanidades, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). Doutor em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Seleção Natural, por Julia Fagruglia e Mariana Fonseca, 2015